

casadeapostas com entrar agora - poppaw.net

Autor: poppaw.net **Palavras-chave: casadeapostas com entrar agora**

Se ajudou que Bath manteve 15 jogadores campo desta vez, ao contrário de Twickenham junho passado no mês anterior eles mostraram mais do suficiente compostura e sem a bola para sugerir ser duro nozes quebrar esta época. Uma exibição quase impecável chutando Finn Russell 13 pontos foi outro bônus - até mesmo uma segunda metade melhorada da Northampton provou insuficientes!

O duelo dos dois filhotes de moscas, Russell e Fin Smith foi outro subtrama fascinante uma noite inicial que na maior parte era um aperitivo absorvente no primeiro fim-de semana. Northampton sempre teve tenacidade mas vai demorar algum tempo para absorver a perda da Courtney Lawes (atriz convidada) ou Lewis Ludlam ambos agora negociando com França!

Bath certamente tinha uma vantagem física na linha de ganho e seu capitão Spencer reivindicou o prêmio homem-da partida com outro desempenho influente. Houve também um clube promissor estréia para jovem Guy Pepper, assinado a partir Newcastle que teve mão no quarto jogo quebrando do Bate foi marcado pelo centro Inglaterra Ollie Lawrence Na época Banho marcou sua quinta tentativa através da barganha Jaco Coetzee 14 minutos desde os últimos anos - Josh Kemeny jogadores sinway muito

Casas destruídas, saques e vingança: ex-reservista israelense relata conduta grave das forças israelenses Gaza

Um ex-reservista das Forças de Defesa de Israel (IDF) acusou as forças israelenses de grave conduta Gaza, falta de disciplina na estrutura de comando e roubo um relato à .

Yuval Green, um paraquedista de 26 anos, é um dos poucos soldados que serviram na guerra de Israel contra o Hamas e agora estão criticando publicamente a forma como é conduzida.

Green descreveu o comportamento e as alegações de más condutas de seus colegas reservistas enquanto serviam no enclave palestino e o dia que decidiu dizer a seus comandantes que não podia mais fazer parte de sua unidade.

Israel lançou sua ofensiva militar Gaza 7 de outubro depois que o Hamas atacou o sul de Israel. Ao menos 1.200 pessoas foram mortas e mais de 250 outras sequestradas no ataque, de acordo com as autoridades israelenses.

A ação militar israelense na faixa causou a morte de quase 40.000 palestinos e feriu mais de 90.000, de acordo com o Ministério da Saúde de Gaza. Até o início de julho, quase 2 milhões de pessoas foram deslocadas Gaza – quase toda a população, de acordo com as figuras das Nações Unidas.

Green, que serviu como médico sua unidade, disse que antes de 7 de outubro – quando foi recrutado para o serviço de reserva – ele pretendia deixar o exército, objetando à sua conduta na Cisjordânia ocupada israelense. Ele planejava dizer a seus colegas 8 de outubro, mas depois que o Hamas atacou, ele se sentiu obrigado a apoiá-los enquanto eram mobilizados para a guerra.

"Quando o 7º de outubro bateu, foi difícil para mim neste momento dizer que não estou disposto a ir com eles," Green disse. "Então, eu decidi me juntar aos meus amigos ... Eu não sabia o que seria a coisa certa a fazer."

Green disse que serviu na periferia de Gaza novembro do ano passado antes de ser enviado para o interior da faixa 2 de dezembro, passando 51 dias na cidade de Khan Younis, no sul. Ele disse que a raiva sentida pelos israelenses depois de 7 de outubro e os apelos por vingança foram expressos abertamente sua unidade, à medida que esperavam ser enviados para Gaza, e chamou isso de "demonização" de palestinos.

"Nos dias antes de entrarmos Khan Younis ... havia esse clima que estava crescendo de demonizar os Gazanos," ele disse, acrescentando que ouviu pessoas "falando sobre matar, arruinar tudo de Gaza. Aniquilar se tornou algo que as pessoas (discutiam), como se fosse alguma ideia legítima."

As regras de engagem do IDF Gaza estão sob grande escrutínio. Green alega que os comandantes do IDF no terreno pareciam ceder às vontades dos soldados de ter menos restrições sua conduta do que incursões anteriores.

"Eu senti que meus comandantes estavam tentando se alinhar com os soldados e dizer coisas que eles achavam ... (serem) o que os soldados queriam ouvir. Você sabe, dizendo coisas como, 'Não teremos nenhuma fronteira Gaza neste momento.'"

Green disse que não serviu durante ciclos de violência anteriores Gaza, mas participou de guarda na periferia de Gaza e na Cisjordânia, bem como treinamento.

A guerra Gaza causou danos materiais generalizados a casas, infraestrutura, hospitais e escolas. Green disse que testemunhou a "destruição desnecessária" de casas palestinas.

"Vimos muita destruição que não estava necessariamente relacionada a razões militares. Tudo tende a se misturar, você sabe – as pessoas estão destruindo casas porque elas acreditam que devem se vingar do que aconteceu 7 de outubro e isso se mistura com as razões para destruir casas por razões militares," Green disse, acrescentando que testemunhou "caos ... Eu poderia te dizer 100% que destruímos casas pelo menos por razões que ... não nos importamos o suficiente com as vidas dos palestinos."

Descrevendo a extensão dos danos Gaza, ele disse, "Você não pode imaginar. Cidades que estão completamente arruinadas."

Green disse que uma das coisas que o incomodou mais foi testemunhar o que ele alegou ser o saque de casas palestinas por soldados sua própria unidade.

"Você vê saques por seus pares o tempo todo. Isso foi algo muito difícil para mim de ver. Eu quero dizer, as pessoas estavam pegando 'souvenirs' dos palestinos, o que eu acho que se relaciona diretamente com a demonização que vimos antes da entrada Khan Younis," ele disse. "As pessoas estavam pegando, você sabe, colares e fazendo grafite nas paredes e ... deixando danos nas casas que eram simplesmente necessários."

Quando perguntado se ele acha que esse comportamento foi incentivado por comandantes do IDF, Green disse que oficiais do IDF, acredita, desaprovam tal conduta – mas são incapazes de pará-la.

"Os comandantes superiores do IDF, acredito que eles realmente acreditam que isso não deveria acontecer – saques ou grafite," Green disse. "Mas acho que (o IDF) não tem recursos para pará-lo, e acho que, você sabe, tudo vem para os soldados no campo. Você não pode parar qualquer soldado de fazer coisas."

Enquanto testemunhava o suposto saque, Green disse que confrontou seus colegas, o que resultou "muitos argumentos", mas ele foi incapaz de convencer seus superiores a agir: "Alguns deles concordaram comigo, alguns deles não – ou alguns deles, você sabe, estavam um meio termo."

"Mas todos eles não foram capazes de controlar nossas ações."

No final, um momento específico fez Green tomar a difícil decisão de deixar a sua unidade: quando um comandante supostamente ordenou que queimassem uma casa palestina que estavam estacionados.

"Em algum momento, meu comandante disse à minha pelotão para queimar a casa que estamos ficando," Green relatou. "E eu me aproximei dele e perguntei-lhe, 'Por que estamos fazendo isso?' E ele me deu algumas razões, e acho que essas razões eram apenas não fortes o suficiente."

"Eles eram, você sabe, razões militares, mas elas estavam misturadas com razões de vingança. Agora, acho que isso é apenas o que está acontecendo Gaza. Israel está fazendo coisas porque

precisa atender a um tipo de finalidade militar, mas tudo se mistura com nossa necessidade de – ou a necessidade israelense de – vingança."

"Eu disse, 'Não estou disposto a participar disso. Não estou destruindo uma casa que pertencia a algumas famílias que ficariam sem teto porque disso – e estou saindo.' E eu simplesmente saí com o próximo carro que saiu."

Green disse que decidiu falar publicamente para exercer pressão sobre o governo israelense para que aceite um cessar-fogo e um acordo de troca de reféns. O governo israelense disse esta semana que é o liderança do Hamas que está impedindo um acordo.

"Acho que existem acordos concretos sobre a mesa agora, que o Hamas está concordando, que faz sentido. Isso diz que todos os reféns seriam libertados – e Israel não está aceitando o fim da guerra. E isso é loucura," Green disse.

Green acrescentou que a suposta recusa de Israel aceitar um acordo está causando a morte de reféns. "Eu o vi de dentro," ele disse. "Isso significa que nós dissemos nada antes de entrarmos Gaza sobre os reféns. Podíamos ter matado-os a qualquer momento, você sabe, e isso aconteceu. Nós sabemos sobre mais de 10 reféns que foram mortos diretamente por bombardeios israelenses ou, você sabe, os três reféns que foram mortos," referindo-se a um incidente de fogo amigo do IDF dezembro, que soldados mataram três reféns.

A possibilidade de reféns terem sido mortos durante os bombardeios israelenses é um assunto sensível Israel. Houveram ocasiões que oficiais anunciaram que reféns acreditavam estar mortos enquanto estavam cativo, mas nenhum momento essas declarações foram atribuídas a ataques aéreos israelenses. O exército israelense não respondeu à solicitação de sobre as alegações de Green.

"Temos que dizer a nossos governos para parar a guerra. Isso é a única solução certa para salvar as vidas de palestinos que estão morrendo todos os dias e passando por um inferno vivo nos últimos meses, salvando as vidas de soldados israelenses, soldados israelenses, que agora estão presentes Gaza e morrendo todos os dias, e claramente as vidas de reféns."

Em junho, Green assinou uma carta com 40 outros reservistas recusando-se a servir na cidade sul de Rafah, Gaza. Ele é um dos três soldados que saíram publicamente, e sua família e amigos expressaram preocupação com suas decisões.

"Obviamente isso é algo muito controverso Israel, mas eu estava disposto a sacrificar, você sabe, minha privacidade e (sair) com um assunto tão controverso quanto isso, porque acredito que agora é uma questão de vida ou morte.

"Quando as pessoas me criticam por isso, e ouvi pessoas ... que disseram que estavam preocupadas que eu pudesse me machucar nesse processo – isso sempre se sentiu muito estranho porque, você sabe, eu entrei Gaza. Eu literalmente arrisquei minha vida. Mas agora as pessoas estão mais preocupadas que eu possa me machucar, você sabe, apenas vindo com palavras," ele acrescentou. "Isso faz parte do problema da nossa situação agora."

Refletindo sobre a violência cometida pelo Hamas, ele também instou os palestinos a não apoiarem o Hamas ou chamar para uma intifada: "Eles não entendem que aqueles que chamam para violência estão danificando a causa palestina e matando palestinos há anos agora ... Eu apoio a Palestina também, mas não confunda entre apoiar a Palestina e apoiar a violência do Hamas."

tentou obter a reação do IDF sobre as alegações de Green.

Após Green ser entrevistado pela ABC este mês, o IDF respondeu às suas alegações, dizendo: "As ações do IDF são baseadas necessidade militar e conformidade com o direito internacional. Não há doutrina do IDF que visa causar danos desnecessários à infraestrutura civil, independentemente da necessidade militar ... Defacer casas com grafite e roubar objetos pessoais domésticos é contra o código de conduta e valores do IDF. O IDF atuou, e continua a atuar, para identificar casos incomuns que se desviam do que é esperado de soldados do IDF. Esses casos serão arbitrados, e medidas disciplinares significativas serão tomadas contra os soldados envolvidos."

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: casadeapostas com entrar agora

Palavras-chave: **casadeapostas com entrar agora - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-02-22